



COMEMORAR O QUÊ?

Em junho deste ano a holding completará 50 anos e a campanha comemorativa já está sendo divulgada na empresa. Lembrando que os colegas aposentados, que ao longo desses 50 anos ajudaram na construção da empresa, não estão incluídos na comemoração.

Nos anos 90, em governos neoliberais, a Eletrobras enfrentou uma criminoso tentativa de entrega do patrimônio público, por meio das privatizações de suas subsidiárias, que, se confirmadas, certamente culminaria com a extinção da holding.

Lutamos incansavelmente e derrotamos os neoliberais. Mas outras batalhas vieram. Como por exemplo, definir um novo papel para a holding do Sistema Eletrobras.

Lutamos novamente junto ao Governo e ao Congresso e finalmente, no final de seu segundo mandato, o Presidente Lula afirmou: “A Eletrobras será a Petrobras do Setor Elétrico”. Desde então, leis foram criadas e mudanças foram feitas nos estatutos das empresas, visando transformar a Eletrobras em uma holding de verdade. Patamar este que ainda hoje não alcançamos, pois as empresas do Sistema continuam tão descontroladas quanto antes.

Ainda com muitos problemas internos a serem resolvidos, perguntamos o que devemos comemorar?

Temos uma série de assuntos pendentes que mexem profundamente com a vida profissional de cada um de nós. Assuntos de fundamental importância que estão sendo totalmente ignorados pela direção da Eletrobras.

Por isso repetimos: comemorar o quê?

- A tentativa da direção da Eletrobras em querer tirar parte da nossa já minguada participação nos Lucros e Resultados para alocar no Plano de Carreiras e Resultados - PCR? Ou seja, você receberia uma parte da PLR, a outra somente se cumprisse a sua meta.

- O percentual de apenas 1% para aplicar no PCR, que contempla apenas 25% dos empregados, deixando os outros 75% a ver navios?

- O descumprimento da Lei n.º 4.950-A, que fixa o salário mínimo dos profissionais de engenharia e outras categorias?

- A retirada abrupta da gratificação de função dos empregados que tem menos de 5 anos em suas funções e que pertenciam aos extintos departamentos e divisões, uma vez que a norma não prevê incorporação nesses casos?
- O não aumento no piso inicial salarial da empresa, que poderia ser para todas as categorias profissionais, para não ocasionar perdas para o mercado externo?
- As vagas dos cargos gerenciais do escritório de Brasília, que são preenchidos com os empregados de fora da Eletrobras?
- O contrato absurdo realizado com a GREEN CARD, empresa responsável em distribuir os tíquetes, que tanto causa transtorno para os empregados, devido sua limitada rede de aceitação?
- A não recuperação da diferença de remuneração (steps) para os empregados concursados em 2002, 2003 e 2007, por conta da exigência de experiência progressiva prevista nos respectivos editais públicos, que até hoje são ignorados pela direção da Eletrobras?
- A enxurrada de pessoas contratadas via artigo 37 que tiram a oportunidade dos empregados da casa em assumir determinados cargos?
- O Prédio Único da Eletrobras que não sai do papel?
- A falta de isonomia para os empregados que estão abaixo do step 32 da antiga tabela salarial extinta, que hoje compreende o step 63 na nova tabela?
- A falta de um novo realinhamento salarial para ajustar as distorções que não foram corrigidas?
- A falta de uma revisão dos critérios, pregando pela paridade da Comissão Permanente de Pleitos Trabalhistas – CPPT e sua transparência?
- A falta de uma remuneração global, conforme praticado na Eletrobras-Furnas ao seu corpo gerencial, já que na Eletrobras a modalidade atual difere daquela empresa do Sistema?
- A ida dos nossos colegas aposentados para a fila do SUS, por falta de um Plano de Saúde que dê cobertura para os aposentados?
- O desrespeito com os empregados que não aderiram ao novo PCR, e estão sem receber o percentual de 1,5%?
- As vagas de gerentes de departamentos e divisões que estão sendo ocupadas por requisitados das controladas e das federalizadas?
- O retorno dos Anistiados que estão espalhados e abandonados em outras empresas, sem ao menos endereço eletrônico?

Com tanto assunto pendente, com tanta indiferença, com tanta hipocrisia, existe clima para comemorar? Com certeza não! Pois, não queremos uma festa de 50 anos onde vamos brindar o descaso.

Nós, que construímos essa empresa e a mantemos em funcionamento, queremos comemorar o respeito ao empregado! Queremos comemorar condições de trabalho! Queremos comemorar o reconhecimento!

**A gente não quer só comemorar
A gente quer uma resposta positiva para aliviar
A gente não quer só comemorar
A gente quer nosso quinhão, para melhorar
A gente não quer só comemorar
A gente quer ver nossa gente chefiar
A gente não quer só comemorar
A gente quer perspectiva para trabalhar**

Pense nisso!

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL
Sindicato dos Trabalhadores em Energia do Rio de Janeiro e Região – SINTERGIA
Sindicato das Secretárias do Estado do Rio de Janeiro – SINSERJ
Sindicato dos Economistas do Estado do Rio de Janeiro - SINDECON-RJ
Sindicato dos Administradores no Estado do Rio de Janeiro – SINAERJ
Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro – SENGE-RJ

A Diretoria, em 16 de março de 2012